

O USO RITUALÍSTICO E FARMACOLÓGICO DA AYAHUASCA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RITUALISTIC AND PHARMACOLOGICAL USE OF AYAHUASCA: A LITERATURE REVIEW

DOI: 10.16891/2317-434X.v8.e1.a2020.pp417-436

Recebido em: 11.11.2019 | Aceito em: 21.03.2020

Cicero Jerfesson Ferreira Silva^a, Pedro Walisson Gomes Feitosa^b, Alyne Oliveira Correia^c

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN^a

Universidade Federal do Cariri - UFCA^b

Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF^c

*E-mail: gomesfeitosa.walisson@outlook.com

RESUMO

A ayahuasca é um chá com propriedades psicoativas utilizado por povos indígenas da América do Sul, obtido a partir da infusão de duas plantas, a *Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*. Da junção dessas plantas obtém-se uma preparação rica em alcaloides β -carbonílicos que promovem o bloqueio da Monoaminoxidase (MAO) e concentrações consideráveis de N, N-dimetiltriptamina (DMT). A MAO degrada o DMT em situações fisiológicas normais. O chá da ayahuasca vem sendo incorporado a rituais religiosos tradicionais com respaldo legal para fins religiosos. Estudos recentes sugerem que a ayahuasca pode ser utilizada como complemento terapêutico para pacientes com transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade e vícios de substâncias químicas. Este artigo tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica quanto ao uso ritualístico e farmacológico da ayahuasca, analisando interfaces terapêuticas desta droga. Na busca de dados foram incluídos 11 artigos originais publicados entre 2015 e 2019 que abordam a temática proposta. O uso de substâncias psicoativas, como a ayahuasca, vem crescendo nos últimos anos decorrente da disseminação de seus benefícios na literatura e meios midiáticos. Por meio da revisão da literatura, foi possível evidenciar sua ampla difusão no contexto religioso, uma referida eficácia farmacológica do chá em estudos direcionados para a saúde mental, denotando sua possível aplicação no campo da psiquiatria.

Palavras-chave: Ayahuasca; Benefícios; Saúde mental.

ABSTRACT

Ayahuasca is a tea with psychoactive properties used by indigenous peoples of South America obtained from the infusion of two plants, *Banisteriopsis caapi* and *Psychotria viridis*. From the junction of these plants is obtained a preparation rich in β -carbonyl alkaloids, which promote blockade of Monoaminoxidase (MAO) and considerable concentrations of N, N-dimethyltryptamine (DMT). MAO degrades DMT in normal physiological situations. Ayahuasca tea has been incorporated into traditional religious rituals, originating groups such as União do Vegetal, Barquinha and Santo Daime, where its use is supported by law as being accepted for religious purposes. Recent studies suggest that ayahuasca may be used for the therapeutic purposes of individuals with illnesses such as depression, anxiety, and chemical addiction. The aim of the article is to show through a bibliographical review the ritualistic and pharmacological use of ayahuasca and how it can be used for curative purposes. The data search included 11 original articles published between 2015 and 2019 that address the theme. The use of psychoactive substances, such as ayahuasca, has been increasing in recent years due to the spread of its benefits. Through the literature review, it was possible to realize the effectiveness of tea application, either in religious context, or in scientific studies for the mental health of individuals, showing its possible application in the field of psychology.

Keywords: Ayahuasca; Benefits; Mental health.

INTRODUÇÃO

A ayahuasca é o nome dado a um chá tradicionalmente usado por índios de várias partes do Brasil, Bolívia, Peru e Equador. Sua etiologia significa aya – alma ou espírito; waska – cipó, e pode ser entendida como “cipó das almas”. É obtido por meio de uma decocção de duas plantas essenciais, o cipó da *Banisteriopsis caapi* (mariri) e as folhas do arbusto *Psychotria viridis* (chacrona), que devem ser cozidos juntos para obtenção de um líquido marrom de sabor característico (CORREA-NETO et al., 2017).

Seu uso inicial se deu por grupos indígenas em práticas ritualísticas. Hodiernamente, diversos grupos se tornaram adeptos do consumo do chá em seus rituais. Essa prática deve-se, principalmente, pela ressignificação das práticas tradicionais em um movimento mundial, culminando no incremento de ensinamentos e simbolismos de diferentes origens culturais (MENEGUETTI, 2015).

O uso ilícito de substâncias psicoativas para fins religiosos foi visto como uma das principais preocupações de setores da saúde pública. Durante vários anos a ayahuasca estava na lista de drogas proibidas e, através de estudos e da luta dos integrantes dos grupos usuários, o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) aprovou pela Resolução nº 5 de Novembro de 2004 o uso legal em práticas religiosas, pois as concentrações dos ativos encontrados no chá se mostraram inofensivos, não afetando funções essenciais do organismo, nem causando danos ou promovendo o vício (COSTA, 2017).

Assim, as ações da ayahuasca envolvem os mecanismos dos metabólitos das duas plantas utilizadas. É interessante ressaltar que se usadas separadamente, não se tem nenhum efeito significativo sobre o indivíduo. Na *B. caapi* pode-se encontrar alcaloides, harmina, tetrahydroharmina (THH) e harmalina. Esses compostos estão no grupo das beta-carbonilas, por causa de sua estrutura química semelhante. Sua ação no organismo é baseada no bloqueio reversível de enzimas, como, por exemplo, a monoamino-oxidase (MAO). Na forma ativa, a MAO degrada neurotransmissores endógenos e endotóxicas exógenas que são ingeridas na dieta. A degradação também acontece sobre a N, N-dimetiltriptamina (DMT) que possui ação psicodélica quando está em concentrações consideráveis no organismo

humano e que está presente no metabolismo de diversas plantas, incluindo a *P. viridis*. A ação do chá baseia-se no bloqueio da MAO e, conseqüentemente, com o aumento dos níveis do DMT no organismo, permitindo que atue e proporcione os efeitos enteógenos característico (DOMÍNGUEZ-CLAVÉA et al. 2016).

Os efeitos referidos pelos usuários acontecem, geralmente, meia-hora após a ingestão do chá e possuem características subjetivas. As primeiras percepções ocorrem fisiologicamente e abrangem mudanças sensitivas, como ondas de calor ou calafrio, um desejo de fechar os olhos e um desconforto em região epigástrica. As alucinações acontecem entre cinquenta a sessenta minutos após a ingestão podendo variar entre os indivíduos (DOMÍNGUEZ-CLAVÉA et al. 2016).

Este artigo por objetivo realizar uma revisão bibliográfica quanto o uso ritualístico e farmacológico da ayahuasca, analisando interfaces terapêuticas desta droga.

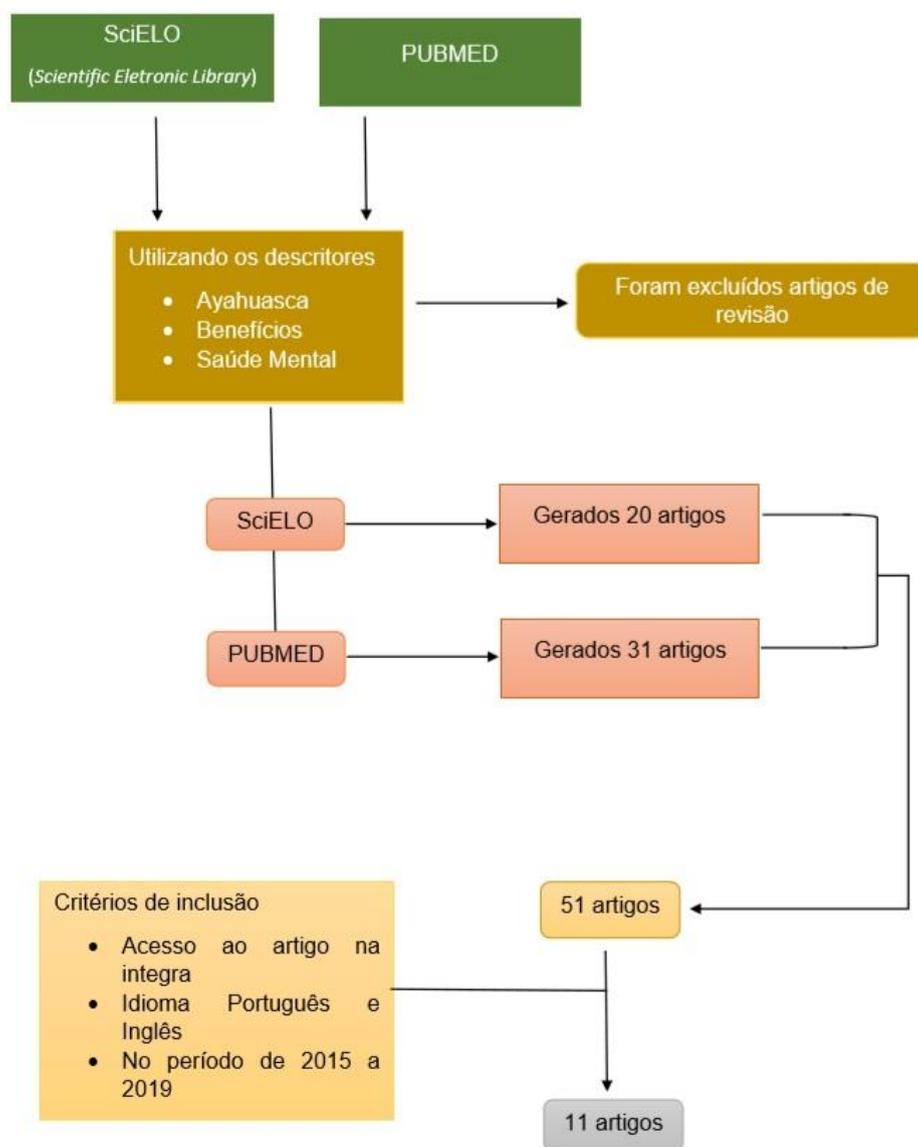
METODOLOGIA

Artigos publicados entre 2015 e 2019 disponibilizados no banco de dados PUBMED e SciELO foram selecionados para este artigo de revisão. Foram incluídos trabalhos publicados em português e inglês disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Foram excluídos outros artigos de revisão.

A seleção dos trabalhos foi realizada por dois avaliadores independentes e, no caso de discordâncias, um terceiro examinador foi convocado para o consenso final. Cada artigo foi lido na íntegra e suas informações foram dispostas em uma planilha, incluindo ano de publicação, autores, base de dados e periódico. Em seguida, os trabalhos foram submetidos a três testes de relevância, compostos por perguntas objetivas que avaliavam e quantificavam as relações existentes entre os critérios de busca e os trabalhos encontrados, analisando a relação do artigo com os objetivos propostos pela pesquisa.

Logo, os artigos foram agrupados consoante seu tema principal, possibilitando uma discussão dos achados. Os resultados da estratégia de busca foram apresentados, em Figura-1, pelo fluxograma de pesquisa. Dos 87 artigos identificados inicialmente, 11 foram incluídos no projeto final após análise (Quadro 1).

Figura 1. Fluxograma síntese da estratégia de busca



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos descrevem sobre os benefícios evidenciados após o uso da ayahuasca em práticas ritualísticas (**Quadro-1**).

Quadro-1. Síntese dos artigos selecionados para revisão.

Autores e Ano	Revista	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
<p>GRIFFITHS <i>et al.</i> 2019</p>	<p>PLOS ONE</p>	<p>Verificar por meio de um levantamento as experiências subjetivas de “encontro com Deus” comparando as ocorridas naturalmente e as ocasionadas pelo uso de substâncias psicodélicas.</p>	<p>Os usuários foram selecionados primeiramente por via eletrônica, sendo divididos em dois grupos: os que tiveram a experiência por meio de uso de substâncias psicodélicas e as que não fizeram uso de nenhum composto psicodélico. Os participantes passaram por uma entrevista com 50 minutos de duração. Critérios de inclusão foram</p>	<p>Os voluntários que não completaram o teste ou faziam uso de mais de uma substância psicodélica foram excluídos. Os participantes foram incluídos em grupos e subgrupos de acordo com suas características. Os participantes de ambos os grupos relataram experiências significantes sensoriais e emocionais. Os resultados relacionados ao misticismo, realismo e memórias se mostrou parecido entre os indivíduos dos dois grupos, porém os voluntários que vivenciaram o encontro com a ayahuasca relataram</p>	<p>O estudo realizado com 4,285 participantes cruzou os dados de experiências entre indivíduos que vivenciaram um contato com um ser divino. O estudo também mostrou resultados significativos quando se comparou a experiência dos indivíduos que fizeram</p>

			usados.	uma experiência mais vividas quando comparado com os que utilizaram LSD.	uso de substâncias psicodélicas como, LSD, Ayahuasca e DMT. Os resultados obtidos mostraram de forma subjetiva a intensidade que cada grupo, de acordo com a forma de contato com Deus, seja por meio de substâncias psicodélicas ou não, tiveram.
ALMEIDA et al., 2019	Frontiers in Psychology	Modulação do fator neurotrófico sérico com dose única da Ayahuasca, através de um estudo randomizado	Estudo randomizado duplo-cego.	Todos os pacientes eram adultos e brasileiros. Foram separados em dois grupos de acordo com o sexo. Já estavam com depressão entre 1 e 10 anos. Os mesmos já tinham sido tratados previamente com pelo menos dois antidepressivos sem remissão. Fatores como o sexo, renda, idade e	Os resultados sugerem um aumento nos níveis de BDNF em voluntários tratados com ayahuasca quando comparados com os que receberam o placebo 48 horas

				<p>níveis de cortisol entraram como valores significativos. Quando se comparou os resultados dos níveis séricos dos voluntários que receberam ayahuasca com os que receberam o placebo, notou-se uma diferença significativa.</p>	<p>depois da exposição. Isto sugere um potencial antidepressivo da ayahuasca.</p>
<p>PALHANO-FONTES et al., 2018</p>	<p>Cambridge University Press</p>	<p>Avaliar os efeitos antidepressivos rápidos da ayahuasca e de outras substâncias psicodélicas nos pacientes resistentes ao tratamento da depressão, por meio de um estudo randomizado.</p>	<p>Um estudo duplo-cego randomizado em que os voluntários foram recrutados por meio de encaminhamentos de psiquiatras ou por meio de anúncios em mídias. Adultos entre 18 e 60 anos com diagnóstico de depressão maior unipolar foram incluídos no estudo. Somente os pacientes resistentes aos tratamentos convencionais foram incluídos. Os indivíduos que</p>	<p>Os dados foram obtidos no período de Janeiro de 2014 a Junho de 2016 com 218 pacientes. Ao todo 29 indivíduos permaneceram no estudo final. Os resultados foram obtidos de acordo com cada dia após a exposição. Percebeu-se uma melhora no quadro depressivo dos indivíduos a partir do dia 7 enquanto os pacientes do grupo do placebo regrediram seus sintomas. Nas habilidades de percepção, somaestesia, cognição, intensidade e volição os scores do grupo que ingeriu ayahuasca foi maior que os do placebo.</p>	<p>Foi encontrado os efeitos antidepressivos a curto prazo em dose única que a ayahuasca possui quando comparada com um grupo placebo. A gravidade da depressão diminuiu significativamente nos pacientes do grupo do chá. Os resultados dos testes psiquiátricos dos indivíduos do grupo da ayahuasca foram</p>

			<p>já haviam tido contato com ayahuasca, história de desordem neurológica previa, mulheres grávidas, histórico familiar de esquizofrenia, uso de substancia abusivas e risco de suicídio foram excluídos. Os indivíduos foram divididos em dois grupos, que posteriormente receberam a ayahuasca e outro placebo. A Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D) e a Escala de Depressão de Montgomery-Asberg (MADRS) foram utilizadas como base. O placebo possuía mesma coloração e sabor próximo da ayahuasca.</p>		<p>significativamente maior em todos os dias posteriores a ingestão do chá quando comparados ao grupo placebo. Os resultados se mostraram melhores nos pacientes testados no dia 7 da experiência, quando comparados com o dia 1 ou 2. Os efeitos atribuídos a ayahuasca se deve em fato a presença dos alcaloides inibidores da MAO.</p>
SILVA, 2018	Brazilian	Avaliar o potencial	Os animais foram	No final do isolamento social	Foi observado uma

	<p>Journal of Psychiatry</p>	<p>antidepressivo de substancias psicodélicas como a ayahuasca frente aos tratamentos convencionais.</p>	<p>escolhidos de acordo com a idade – os mais jovens – e optou-se por 10 famílias afim de se evitar variações genéticas. A indução da depressão ocorreu por meio do isolamento social. Nenhuma animal havia participado previamente de outros estudos nem haviam sido separado de seus grupos. Os mesmo permaneceram em isolamento por 8 semanas. O material do chá foi doado pelo Templo da Barquinha e era administrada em doses únicas. A observação do comportamento ocorria entre 24 a 48 horas após exposição.</p>	<p>observou-se diminuição dos níveis de cortisol. Mudanças corporais, no comportamento sexual e social foram observados. Após o tratamento com a ayahuasca os machos tratados voltaram a se alimentar de forma satisfatória. Porém houve um aumento do peso corporal de ambos os sexos.</p>	<p>rápida e positiva resposta no comportamento social dos indivíduos machos tratados com a ayahuasca. o chá melhorou o comportamento associado a depressão, aumento da alimentação, um ganho de peso significativo e níveis normal de cortisol fecal. Os resultados não foram observados nos indivíduos tratados com o placebo.</p>
<p>ALMEIDA,</p>	<p>Ciências e</p>	<p>Avaliar o potencial</p>	<p>Análise dos dados ocorreu</p>	<p>Por meio de observações que</p>	<p>O trabalho aconteceu</p>

2018	Humanidade	psicoterápico da ayahuasca em um contexto neoxamânico	por meio de um estudo etnográfico, em que se baseou nas análises do comportamento de grupos neoxamânicos.	ocorreram em locais propícios a ocorrência de rituais neoxamânicos que fazem uso da ayahuasca, o autor pôde coletar dados a respeito da prática religiosa e com isso comparar seus dados com trabalhos que haviam abordado uma temática mais farmacológica da ayahuasca com seu potencial terapêutico.	em dois espaços diferentes e o autor optou por não observar o antes e depois da experiência, mas sim todo o contexto envolvido e como isso influenciou os indivíduos. O autor também vivenciou o uso da ayahuasca em contexto religioso e em momentos do trabalho relata detalhadamente sua experiência. Ao final é relatado uma experiência positiva, não só do autor, mas sim dos outros indivíduos observados.
UTHAUG et al. 2018	SPRINGER	O trabalho teve como objetivo	Os dados foram coletados em diferentes locais da	Cinquenta e sete participantes completaram o que foi proposto nas	Os indivíduos participantes do estudo

		<p>avaliar a capacidade da meditação e do uso da ayahuasca a curto e longo prazo e como isso influenciou em mudanças no ego dos participantes.</p>	<p>Colômbia e Holanda, onde ocorrem rituais envolvendo a ayahuasca. Os indivíduos que não falavam Inglês, Espanhol ou Holandês foram excluídos do estudo. Os indivíduos não eram membros de nenhuma religião ayahuaqueira, nem foram incentivados financeiramente a participarem do estudo. Foram 57 participantes de diferentes partes do mundo. A motivação maior que os levou foi o conhecimento de si próprio, curiosidade e cura de doenças da mente. Os participantes não podiam fazer uso de medicamentos que afetassem o efeito da ayahuasca. Alguns já</p>	<p>das primeiras fases do estudo. Trinta e um deles completaram a terceira fase por meio de um teste online quatro semanas após o contato com o chá. No teste de Conceito de Imagens foi usado imagens de diferentes colorações onde apenas uma era a correta foi usado. Percebeu-se que depois do chá o número de acertos aumentou consideravelmente quando comparada com o início do estudo. Isso aumentou quando comparado aos dias pós exposição. Os níveis de depressão e ansiedade decresceram um dia depois da ingestão e decresceu ainda mais nas quatro semanas subsequentes. Os níveis de satisfação aumentaram com o decorrer dos dias</p>	<p>foram submetidos a uma questionário com perguntas pessoais/subjetivas e a testes envolvendo a criatividade para resolver problemas. Um número significativo de pessoas do estudo, mostraram valores positivos quanto ao decrescimento dos níveis de estresse e melhora no quadro da depressão dias depois da ingestão. Mudanças no pensamento subjetivo de satisfação com a vida, melhora dos pensamentos “ruins” foram</p>
--	--	--	---	---	--

			<p>havia tido contato com outras substâncias enteogênicas. Os grupos foram divididos de acordo com o país de origem (participantes da Holanda e da Colômbia e outras partes do mundo). Os dados foram obtidos por meio de entrevista, no início do estudo, no dia depois da ingestão do chá e quatro semanas depois.</p>		<p>percebidas durante a entrevista final. Mudanças na forma com os indivíduos pensavam antes e depois da experiência foi algo abordado pelo autor. O processo de “dissolução do ego” como foi nomeado pelo autor, foi um dos pontos da experiência vivenciado por todos os participantes.</p>
<p>TALIN, 2017</p>	<p>International Journal of Drug Policy</p>	<p>O objetivo do estudo foi demonstrar a eficácia de substâncias psicoativas da Amazônia sobre os efeitos do vício</p>	<p>Uma análise etnográfica qualitativa fundamentada em experiências de recuperação de indivíduos viciados por meio de rituais com a ayahuasca. Os resultados obtidos através</p>	<p>O tratamento envolvendo a ayahuasca vai além do processo psicológico. O simbolismo e a coletividade são dimensões quem vem à tona durante os rituais. Todo o contexto se contrapõe e dão sentido ao processo de cura vivenciado pelo indivíduo. A eficácia</p>	<p>A eficácia da ayahuasca no tratamento de vícios não pode ser mensurada, porém não se deve descartar a hipótese de que a</p>

			de entrevistas a longo prazo.	da ayahuasca não deve ser baseada somente em termos farmacológicos.	mesma não possui efeitos terapêuticos. Dependendo do contexto que o indivíduo está, assim como o chá promove um melhor entendimento do eu que funciona como abertura para mudanças no comportamento. A ayahuasca vem se tornando uma opção para o entendimento para cura dos males que afetam a mente.
SANTOS, <i>et al.</i> , 2017	Revista Brasileira de Farmacognosia	O objetivo do estudo foi demonstrar os efeitos da exposição crônica sobre a reprodução em ratos	O material da ayahuasca foi doado pelo grupo Núcleo Luz do Oriente e foi liofilizado. Para o estudo foi utilizado 60 animais com	Os animais tratados com doses que usualmente são ingeridas durante as práticas ritualísticas, não apresentaram sinais clínicos preocupantes. Os animais tratados com ayahuasca na	Nenhuma anomalia nos no tecido reprodutivo foi observado, mesmo nos indivíduos tratados

		<p>machos da família Wistar.</p>	<p>idade de 4 semanas e com peso uniforme. Os animais ficaram aclimatizados em um ambiente com luz, comida e água apropriado. Os ratos foram divididos em grupos. Uma parte recebeu a dose tomada usualmente, de acordo com o peso. A outra recebeu água. Depois de 71 dias os animais sofriram eutanásia por exposição ao CO₂. 2 ml de sangue eram retirados e analisados.</p>	<p>dosagem de 4x maior que a usual tiveram um aumento nos níveis de testosterona. Houve um aumento significativo nos hormônios LH e FSH quando comparado com o grupo controle.</p>	<p>com doses muito altas. A contagem de espermatozoides também permaneceu normal. Já para as ratas no período de gestação entre a sexta e vigésima primeira semana, o uso pode ser tóxico em doses altas. O resultado relevante encontrado no estudo foi o aumento nos níveis de testosterona dos animais que fizeram o uso crônico do chá.</p>
<p>LAWN <i>et al.</i>, 2017</p>	<p>Scientific Reports</p>	<p>Verificar o bem-estar e os efeitos subjetivos da ayahuasca em indivíduos viciados</p>	<p>A pesquisa aconteceu por meio eletrônico e envolveu pessoas de todo o mundo. Os participantes tinham igual e superiores a 16 anos.</p>	<p>Os participantes foram divididos em subgrupos afim de facilitar a análise dos dados. Os indivíduos que vivenciaram a experiência com a ayahuasca relataram um maior bem-</p>	<p>Em comparação com outras substâncias psicodélicas usadas pelos participantes, a experiência através da</p>

		em álcool	Os mesmos tinham que responder a um questionário com perguntas envolvendo seus principais vícios e quando descobriram a ayahuasca ou outra substancia psicodélica (LSD ou cogumelos). Os participantes foram divididos em 3 grupos.	estar em comparação com quando usaram outra substancia psicodélica como LSD ou Cogumelos.	ayahuasca se mostrou mais forte, menos comum quando comparado com LSD e outros Cogumelos. Porém os indivíduos que viviam em regiões onde a ayahuasca é originária – América do Sul – os participantes relatam uma forma diferente de apresentação, com uma cerimônia guiada por um xamã ou curandeiro. Percebeu-se que problemas com bebidas alcoólicas é menos frequente em indivíduos que usam a ayahuasca quando comparado com outras
--	--	-----------	---	---	--

					substâncias psicodélicas.
OSÓRIO et al., 2015	Revista Brasileira de Psiquiatria	Verificar o efeito antidepressivo da ayahuasca em apenas uma dose em pacientes com depressão recorrente.	Seis voluntários foram escolhidos para o estudo. Dois deles apresentavam depressão severa recorrente, os outros eram diagnosticados apenas com depressão moderada e nenhum deles havia vivenciado ou tido sintomas de psicose. Os voluntários não estavam tomando medicamentos antidepressivos pela ineficácia e por não apresentarem resposta. Para escolha dos mesmos, eles não podiam ter tido contato com drogas ilícitas ou até mesmo com a ayahuasca. O material do chá da	Na Breve Escala de Avaliação Psiquiátrica, os voluntários ingeriram uma de 120ml a 200ml do chá e permaneceram sentados em posição confortável. Depois de passado 180min da ingestão sintomas de desorientação, confusão e um pequeno retardo locomotor foi observado, sugerindo que a ayahuasca promove efeitos psicoativos leves. Posteriormente os indivíduos começaram a apresentar altos níveis de sentimento de culpa e depressão do humor, que são sintomas explicados pela subjetividade. Incapacidade de demonstrar irritabilidade de dormir 80min após a ingestão do chá, foi observado nos participantes o que posteriormente foi associado aos efeitos subjetivos da ayahuasca.	Os resultados obtidos sugerem que ayahuasca possui efeitos antidepressivos agudos que podem perdurar por dias depois a ingestão. Comparado com outros antidepressivos onde o resultado só é atingido duas semanas de tratamento, o uso da ayahuasca é promissor por reduzir os efeitos antidepressivos mais rápidos.

			ayahuasca foi obtido com membros de uma comunidade do Santo Daime.		
TENES <i>et al.</i>, 2015	Acta Toxicol. Argent	O objetivo do estudo foi demonstrar por meio de um relato de caso os benefícios, qualidade de vida e o processo de recuperação de viciados através da ayahuasca	Se tratou de um estudo observacional exploratório através de relatos de dados. As amostras utilizou seis indivíduos de ambos os sexos que já haviam utilizado alguma substancia licita ou ilícita e que são membros de comunidades ayahuasqueiras. Os voluntários foram informados previamente sobre do que se trataria o estudo e assinaram um termo de consentimento de livre e esclarecimento (TCLE). A satisfação dos	Os resultados forma dispostos em palavras textuais escrita de acordo com a entrevista. Os participantes alegam que o uso da ayahuasca promoveu uma reflexão maior sobre os vícios e atribuem o sucesso da sobriedade a ayahuasca. Os voluntários relataram que antes faziam o uso de substancias ilícitas, assim como tomavam antidepressivos. Relataram, também, que depois da primeira consagração do chá não sentiram a necessidade de utilizar substancias ilícitas.	As experiências vivenciadas por cada participante se mostrou muito efetiva e emocional. Isso se deve ao fato das experiências de vida. Os mesmos relataram um imensa gratidão a tudo aquilo que experienciaram, assim como mudanças de valores.

			participantes foi analisada através de escala visual analógica. O perfil hematológico também foi avaliado de cada participante.		
--	--	--	---	--	--

Assis (2016) afirma que a ideia biomédica de que os saberes populares não influenciam o processo de cura está cada vez menos aceitável. No contexto sociocultural brasileiro, os saberes populares passam por um processo de reconhecimento, e, conseqüentemente, implantação no sistema formal de saúde. Dessa forma, o indivíduo contém uma gama de estratégias para o alívio e cura das enfermidades.

Nesse ínterim, o uso de substâncias psicodélicas e/ou enteógenas em rituais religiosos promove mudanças nos receptores e funcionamento cerebral, porém, segundo Felipe(2015), esse não seria o único fator responsável pela experiências vivenciadas ao uso. O chá da ayahuasca induz um estado introspectivo no indivíduo, em que os pensamentos desacelera, promovendo um quadro que facilita uma reflexão profunda dos problemas que afetam o sujeito. Além disso, os fatores culturais, sociais, psicológicos e emocionais são responsáveis pela experiência única vivenciada pelo indivíduo(DOMÍNGUEZ-CLAVÉ *et al.*, 2016).

Segundo Palma(2016), as experiências vivenciadas pelo usuário durante o processo de cura é dividido em três partes: experiências de caráter pessoal, experiências transpessoais e experiências em mundos invisíveis. A primeira se baseiam em fatos e questões pessoais, essa etapa pode ser de difícil aceitação; a segunda, são novas e intensas, formadas por experiências prévias do sujeito, podendo conter caráter místico e sensação de “morte do ego” ou a “quase-morte”. A experiência de mundos invisíveis acontece quando o sujeito passa a ter contato com outras realidades e cenários habitados por seres que são capazes de interagir com o indivíduo, fato que também é citado por Griffiths et al., (2019), em que se tem um estado elevado de conexão espiritual. Denota-se, também, que é nessa terceira fase que o indivíduo ganha uma percepção maior de si, de atitudes, sentimentos reprimidos, cenas de ensinamento e padrões de personalidades. A partir desse ponto pode surgir uma maior compreensão interior(TALIN; SANABRIA, 2017).

Palma(2016) apresenta um estudo realizado entre os membros de uma religião adepta da ayahuasca, referindo que os indivíduos que faziam uso mensal do chá apresentavam padrões de comportamento diferentes de quando não eram adeptos da religião. Isso se deu por meio de mudanças de valores e comportamentos danosos que faziam parte do cotidiano dos mesmos, como agir de forma impulsiva, irritação constante, uso de palavras de baixo calão ou palavras grosseiras e ofensivas, irresponsabilidades. Os participantes ainda

relataram que, após os rituais, desenvolveu-se uma ressignificação na forma como conduziam suas vidas, incluindo a percepção da importância de praticar boas ações, largar vícios e respeitar a natureza, demonstrando uma melhor adequação ao contexto biopsicossocial dos indivíduos.

Outrossim, a ayahuasca apresenta-se como ferramenta complementar eficaz no tratamento de vícios. Um dos primeiros relatos científicos foi desenvolvido na Amazônia, com participantes viciados em álcool que, após o uso do chá, alcançaram a abstinência. Os usuários relataram que deixaram de ingerir álcool espontaneamente. O sucesso no abandono da nicotina, cocaína, anfetaminas e outros psicoativos foi demonstrado em estudos subsequentes (MENEGUETTI; MENEGUETTI; PEREIRA. 2015). Os autores acreditam que o potencial para tratar os vícios da ayahuasca se deve ao seu mecanismo de ação sobre as vias serotoninérgicas e dopaminérgicas, isso parece influir sobre a neuroplasticidade do cérebro em criar novas vias adaptativas e eliminar os vícios (TALIN; SANABRIA, 2017).

As ideias trazidas por Silva(2018) complementam-se com às ideias de Guimarães (2018), que verificou o potencial psicoterapêutico da ayahuasca através da relação sinérgica dos elementos inorgânicos como o ferro, cobalto, magnésio, lítio e zinco presentes no chá, com os ativos orgânicos, alcaloides β -carbonilas, contribuindo para o aumento da atividade psicoativa. Os íons encontrados na infusão possuem atividade moduladora cerebral melhorando a atividade enzimática de neurotransmissão, mielinização e funções ligadas a memória.

Cata-preta et al.,(2018) abordaram outra substância que tem seu nível melhorado com o uso da ayahuasca, o fator neurotrófico ou neutrofina, que é uma proteína que promove a sobrevivência e a diferenciação dos neurônios. Este agente participa do processo neuroplástico das transmissões sinápticas, incluindo novas formações neuronais e remodelação sináptica. Esse mecanismo colabora para que o cérebro detenha a capacidade de se adaptar e responder a estímulos, mesmo na idade adulta.

Durante os encontros das religiões que utilizam ayahuasca em rituais, que ocorrem com frequência, a bebida é ingerida entre os participantes variando de uma a três doses durante a cerimônia. Em um estudo realizado por Santos et al.,(2017) foi estudado o uso crônico da ayahuasca em animais e os riscos relacionados a exposição diária e por longos períodos. Os autores encontraram que, para o malefício

e/ou letalidade, é necessários que sejam ingeridas doses 50 vezes maior do que normalmente é utilizado. Correa-netto et al., (2017) também basearam seus resultados através do uso crônico e intermitente da ayahuasca em altas doses, observando que a exposição diária não causou alterações físicas nem afetou a memória dos animais testados. Isso mostra o potencial farmacológico da ayahuasca com baixos níveis de toxicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ayahuasca é uma das bebidas mais utilizadas no mundo em contexto religioso. Diversas tribos de regiões da América Latina fazem uso desta infusão desde seus primórdios e, com sua expansão do

tradicional para o popular sua difusão aconteceu a nível mundial. Através da revisão da literatura percebeu-se um número significativo de dados que mostraram um potencial da bebida como uma ferramenta complementar eficaz no tratamento de transtornos psiquiátricos, representando sua possível aplicação no campo da psicologia e psiquiatria como meio complementar terapêutico. Ainda, foi evidenciada sua ação promovendo uma mudança na forma como os indivíduos percebem a si e o mundo ao seu redor, influenciando hábitos e estilos de vida. Por isso, as ações do chá se mostraram muito além do aspecto farmacológico, uma vez que o contexto religioso surge como um dos principais pilares da experiência vivenciada pelo indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. N. de; GALVÃO, A. C. M. de; SILVA, F. S. da; SILVA, E. A. S. dos; PALHANO-FONTES, F.; MAIA-DE-OLIVEIRA, J. P.; ARAÚJO, D. B. de; SOARES, B. L.; COELHO, N. L. G. Modulation of Serum Brain-Derived Neurotrophic Factor by a Single Dose of Ayahuasca: Observation from a Randomized Controlled Trial. Estados Unidos, Vol. 10, 04, Junho de 2019.

GRIFFITHSI, R. R.; HURWITZ, E. S.; DAVIS, A. K.; JOHNSON, M. W.; JESSE, R. Survey of Subjective "God Encounter Experiences": Comparisons Among Naturally Occurring Experiences and Those Occasioned by the Classic Psychedelics Psilocybin, Lsd, Ayahuasca, or Dmt. 23, Abril de 2019 disponível em < <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0214377> >

ALMEIDA, O. Estudo Etnográfico: Potencial Psicoterápico do Uso Ritual da Ayahuasca em Contextos Neoxamânicos. Ciências e Humanidades. São Bernardo do Campo, v.2, n.2, p.110-117, julho de 2018

FONTES, F. P.; BARRETO, D.; ONIAS, H.; ANDRADE, K. C.; NOVAES, M. M.; PESSOA, J. A.; ROLIM, S. A. M.; OSÓRIO, F. L.; SANCHES, R.; SANTOS, R. G. dos; TÓFOLI, L. F.; SILVEIRA, G. O. de; YONAMINE, M.; RIBA, J.; SANTOS, Francisco R.; JUNIOR, A. A. S.; ALCHIERI, J. C.; COELHO, N. L. G.; SOARES, B. L.; HALLAK, J. E. C.; ARCOVERDE, E.; OLIVEIRA, J. P. M. de; ARAÚJO,

D. B. Rapid Antidepressant Effects of the Psychedelic Ayahuasca in Treatment-Resistant Depression: A Randomized Placebo-Controlled Trial. Psychological Medicine 49, 655 –663. <<https://doi.org/10.1017/S0033291718001356> > 24, Abril de 2018

XAVIER, P. B.; SILVA, Í. S. de; PAZ, M. C. As Propriedades Terapêuticas da Ayahuasca. III Conbracis, 2018

UTHAUG, M.V.; OORSOUW, K. van.; KUYPERS, K.P.C.; BOXTEL, M.van.; BROERS, N.J.; MASON, N.L.; TOENNES, S.W.; RIBA, J.; RAMAEKER J. G. Sub-Acute and Long-Term Effects of Ayahuasca on Affect and Cognitive Thinking Style and Their Association with Ego Dissolution. 13, Agosto de 2018 < <https://doi.org/10.1007/s00213-018-4988-3> >

CATA-PRETA, E. G.; SERRA Y. A.; MOREIRA-JUNIOR, E. C. da; REIS H. S.; KISAKI, N. D.; LIBARINO-SANTOS, M.; SILVA, R. R. R.; SANTOS, T. B.; SANTOS, L. C.; BARBOSA, P. C. R.; COSTA, J. L.; LIMA, A. J. O.; BERRO, L. F.; MARINHO, E. A. V. Ayahuasca and its DMT- and B-Carbolines – Containing Ingredients Block the Expression of Ethanol-Induced Conditioned Place Preference in Mice: Role of the Treatment Environment. Instituto de Ciência e Tecnologia Okinawa-Japão, vol. 9, 29, Maio de 2018 doi: 10.3389/fphar.2018.00561

SILVA, F. S. da; SILVA, E. A.S., SOUSA, G. M. J. de; OLIVEIRA J. P. M. de; RACHETTI, V. P. S. de; ARAUJO, D. B. de; SOUSA, M. B.C.; SOARES, B. L.; HALLAK, J.; COELHO, N. L. G. Acute Effects of Ayahuasca in a Juvenile Non-Human Primate Model of Depression. Natal, Rio Grande do Norte, Revista Brasileira de Psiquiatria. Doi:10.1590/1516-4446-2018-0140, 28, Abril de 2018

LAWN, W.I; HALLAK, J. E.; CRIPPA, J. A.; SANTOS, R. dos; PORFY, L.; BARRATT, M. J.; FERRIS, J. A., WINSTOCK, A. R.; MORGAN, C. J. A.. Well-Being, Problematic Alcohol Consumption and Acute Subjective Drug Effects in Past-Year Ayahuasca Users: A Large, International, Selfselecting Online Survey. Londres, DOI:10.1038/s41598-017-14700-6, 09, Novembro de 2017

SANTOS, A. F. A. de; VIEIRA, A. L. S.; PICTAYLOR, A.; CALDAS, E. D. Reproductive Effects of the Psychoactive Beverage Ayahuasca in Male Wistar Rats after Chronic Exposure. Volume 27, Vol.3, Maio-Junho de 2017, Pag. 353-360, disponível < <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2017.01.006> >

TALIN, P., SANABRIA, E. Ayahuasca's entwined efficacy: An ethnographic Study of Ritual Healing from 'Addiction'. International Journal of Drug Policy Vol. 44, Pag. 23-30, Junho de 2017

CORREA-NETTO, N.F.; M.Y. Masukawa, F. Nishide, G.S. Galfano, F. Tamura, M.K. Shimizo, M.P. Marcato, J.G. Santos-Junior and A. Linardi. An Ontogenic Study of the Behavioral Effects of Chronic Intermittent Exposure to Ayahuasca in Mice. Ribeirão Preto, Rev. Vol. 5, 5, Junho de 2017

COSTA, J. A. C. da. A Regulação/Regulamentação da Ayahuasca como Fluidez entre o Religioso e o Político.

Anais Eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul v. 1, n. 1, 2017.

CLAVÉA, E. D.; SOLERA, J.; ELICESA, M.; PASCUALA, J. C., ÁLVAREZA, E.; REVENGAD, M. F. de la; FRIEDLANDER, P.; FEILDING, A.; RIBA, J. Ayahuasca: Pharmacology, Neuroscience and Therapeutic Potential. Disponível em: < <http://dx.doi.org/doi:10.1016/j.brainresbull.2016.03.002> > 9, Março de 2016.

ASSIS, J. T. de. Uso Ritualístico aa Ayahuasca: Percursos Terapêuticos, Saúde e Espiritualidade. Brasília, 2016.

PALMA, J. M. G. P. Aplicações Psicológicas e Psiquiátricas aa Ayahuasca. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2016

MENEGUETTI, D. U. O. de; MENEGUETTI, N. F. S. P. Benefícios a Saúde Ocasionalmente pela Ingestão da Ayahuasca: Contexto Social e Ação Neuropsicológica, Fisiológica, Microbiológica e Parasitária. Florianópolis, Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, v.6, n.13, p.104-121, 2015

OSÓRIO, F. L. de; SANCHES, R. F.; MACEDO, L. R.; SANTOS, R. G. dos; OLIVEIRA, J. P. M. de; ANA, L. W.; ARAUJO, D. B. de; RIBA, J.; CRIPPA, J. A.; HALLAK, J. E. Antidepressant Effects of a Single Dose of Ayahuasca in Patients with Recurrent Depression: A Preliminary Report. Revista Brasileira de Psiquiatria. Doi:10.1590/1516-4446-2014-1496, Ribeirão Preto, São Paulo. Vol. 37, pág.: 13–20, 2015

TENES, D. J. J. de; OLIVEIRA S. J. de; EVANGELISTA, R.; HENRIQUE, D. Ayahuasca, Qualidade de Vida e a Esperança de Adictos em Recuperação: Relatos de Caso. Acta Toxicol. Argent. vol. 23, pág.53-61, Maio de 201